

FESTAS POPULARES – CICLO DA PAIXÃO*

Prof. Oswald Barroso

CICLO DA PAIXÃO A Semana Santa é tempo de luto, santos e altares cobertos de roxo, subidas íngremes, vias sacras percorridas de joelho ou pés descalços, matracas assombrando o começo da noite, pedra na cabeça e preto nos trajes. Na Sexta-feira Santa, os moradores armam pequenos altares frente às suas casas, para a passagem da procissão do Senhor Morto. Depois, a Paixão de Cristo. No Ceará, não há espetáculo mais encenado. Em teatros, palcos, igrejas, ruas, estradas e até por veredas desertas. Os protagonistas são da gente mesma do lugar, roceiros, professoras, atores, pequenos comerciantes, estudantes, artesãos e povo em geral. Dos textos tirados do evangelho, as versões são muitas, do Mártir do Gólgota ao Filho do Carpinteiro. Nunca o sofrimento de Cristo pareceu tão verdadeiro. Cada chicotada dói no coração das mulheres. No Sábado de Aleluia, porém, a dor vira carnaval. Em muitas regiões, os Caretas saem à rua com seus grandes chocalhos amarrados na cintura. Máscaras horrendas e enormes chicotes afugentam a meninada. No fim do dia, carregam o Judas em alegre cortejo, distribuem seus bens em testamento, enforcam seu boneco e o fazem explodir, em meio a festa e gritaria. Seus restos mortais, disputados pelos circunstantes, costumam esconder boas quantias em dinheiro. Em alguns municípios da Zona Norte e do Litoral Oeste, aparece a brincadeira da Serração da Velha, que em Acaraú toma a forma variante da Chamada do Pau. Em Jardim, a Festa dos Caretas é a principal do município. Acontece durante a Semana Santa, culminando no Sábado de Aleluia com a Queimação do Judas. Tem de especial a presença dos Caretas, figuras originárias da Europa Medieval, que atravessaram mundo para pontificarem no nosso folclore, tanto no Reisado de Caretas, como em festa própria. São mascarados, que de especial levam um grande chocalho amarrado à cintura e trazem um chicote (que chamam macaca) na mão. Brincam desde um mês antes da festa, com liberdade para mentir, invadir casas, e até roubar pequenos animais. Há uma Associação deles, com estatuto e regulamento. A festa, entretanto, é bem maior. Na Sexta-feira da Paixão a cidade enfeita-se de pequenos altares, frente às casas, para assistir à passagem da Via-Sacra. Em seguida passam, em grande algazarra, os Caretas. Suas máscaras tanto podem ser de materiais primitivos, como a palha, o couro e a cabaça, como de matéria plástica com a cara de super-heróis.

* Texto retirado do Sinf Secult(Sistema de Informação da Secretaria de Cultura do Ceará). Relatório de Listagem de Patrimônio Imaterial. (www.sinf.secult.ce.gov.br)

De noite, sai a procissão do Senhor Morto. No sábado, os Judas desfilam, em seus andores, pelas ruas da cidade, ao som de sanfona, triângulo, zabumba e pandeiro, com porta-estandarte à frente, carro de som e acompanhamento de Caretas. Depois, vão de volta para seus sítios, onde são julgados, condenados, e têm lido seus testamentos. São enforcados em forcas altíssimas, de onde despencam após serem explodidos, por bombas e foguetes.